



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Águia investirá mais de R\$ 300 milhões no RS

Empresa inaugura operação de fertilizante fosfatado em Lavras do Sul e vai ampliar aportes no Estado até 2028

Jefferson Klein, de Lavras do Sul
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A inauguração oficial da operação da sua produção de fertilizante fosfatado no Estado, ocorrida nesta terça-feira, representa um marco para a empresa Águia Fertilizantes, que já investiu cerca de R\$ 230 milhões na atividade. Até o começo de 2028, o volume desse aporte deverá chegar a mais de R\$ 300 milhões, quando a companhia deverá aumentar a sua produção, que está concentrada nos municípios de Caçapava do Sul e Lavras do Sul.

O gerente-geral da Águia Fertilizantes no Brasil, Diego Boeira, detalha que, nesse primeiro momento, a empresa irá atuar por meio de uma unidade industrial alugada da empresa Dagoberto Barcellos, em Caçapava do Sul, com capacidade de 120 mil a 150 mil toneladas ao ano de produção. O contrato para o uso dessa planta é de 20 anos e, paralelamente a isso, será construída mais uma planta em

Lavras do Sul, com uma capacidade para 300 mil toneladas anuais.

A obra dessa unidade deve começar no primeiro trimestre de 2027 e a operação no final do ano ou início de 2028. Boeira ressalta que ainda é possível outras expansões, pois a empresa possui mais jazidas de fosfato na região.

Quanto ao mercado para o fertilizante, o dirigente frisa que há uma demanda muito grande no Estado por esse tipo de insumo. Ele estima que o complexo da Águia, operando à plena carga, poderia atender a cerca de 15% dessa demanda.

“Hoje em dia, para ter produtividade, é preciso fertilizante, é inevitável”, argumenta. Boeira detalha que foram feitos testes agrônômicos com sete tipos de solo envolvendo culturas como soja, milho, trigo, arroz e pastagem. “Pode ser usado em qualquer tipo de cultura”, comenta o representante da Águia.

O processo de licenciamento ambiental do projeto da empre-

sa chegou a ser questionado pelo Ministério Público Federal, mas uma decisão favorável da Justiça, em 2024, fez com que a companhia conseguisse ir adiante com a iniciativa.

A cerimônia de inauguração da operação da empresa foi celebrada nesta terça-feira em uma unidade de mistura do complexo, em Lavras do Sul. Presente no evento, a secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, enfatiza que antes da licença ambiental, o projeto já tinha a “licença social”. Ela ressalta que a comunidade, o Estado e o País precisam desse empreendimento.

Marjorie sustenta que a questão do meio ambiente precisa ser tratada de forma inovadora, com foco em “extrair o máximo, com o menor impacto”.

Já o superintendente regional do Serviço Geológico do Brasil em Porto Alegre, Michel Marques Godoy, destaca que é preciso deixar evidente para a população



TÂNIA MEINERZ/JC

Em Lavras do Sul, capacidade pode chegar a 300 mil toneladas por ano

que existem ritos nos processos de mineração que são seguidos para conciliar as questões de sustentabilidade da atividade.

Ele comenta que o projeto da Águia pode representar um símbolo para novos empreendimentos de mineração no Estado. O gerente de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil, José Luciano Stropper, completa

que o potencial mineral da região de Lavras do Sul e de Caçapava do Sul é uma referência dentro do Estado e no País. Ele assinala que há boas oportunidades nas áreas de fosfato, ouro e cobre, por exemplo. “Além do fato que a gente já está começando alguns estudos, ainda incipientes, mas para observar o potencial em terras raras”, comenta Stropper.

Inadimplência rural fecha 2025 no maior patamar da série trimestral, aponta Serasa

A inadimplência no agronegócio brasileiro encerrou 2025 no maior patamar da série trimestral apresentada pela Serasa Experian no Boletim Agro. O índice atingiu 8,2% da população rural no quarto trimestre, alta de 1 ponto percentual em relação a igual período de 2024, quando estava em 7,2%. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o avanço foi de 0,2 ponto percentual, indicando desaceleração no ritmo de piora, mas ainda sem reversão do quadro de pressão financeira no campo.

O levantamento considera dívidas de pessoas físicas da popula-

ção rural vencidas há mais de 180 dias, de pelo menos R\$ 1 mil, contraídas em operações relacionadas ao financiamento e às atividades do agronegócio. Pela série, a inadimplência saiu de 7,2% no quarto trimestre de 2024 para 7,6% no primeiro trimestre de 2025, 7,9% no segundo, 8% no terceiro e 8,2% no quarto trimestre.

“Apesar de sinais de estabilização em alguns segmentos, a inadimplência no agronegócio segue em alta gradual, com produtores ainda enfrentando margens apertadas e fluxo de caixa pressionado, diante de custos elevados,

preços voláteis e crédito mais seletivo”, afirmou o head de agronegócio da Serasa Experian, Marcelo Pimenta. “Nesse contexto, o uso de modelos preditivos baseados em inteligência artificial, como o Agro Score, que utiliza técnicas de machine learning, é essencial para qualificar a análise de risco e apoiar decisões mais equilibradas no agronegócio”, disse.

A abertura por perfil mostra que a maior inadimplência está entre produtores rurais sem informação de registro rural, grupo que pode incluir arrendatários ou participantes de grupos familiares

ou econômicos. Nesse segmento, a taxa chegou a 9,9% no quarto trimestre. Em seguida aparecem grandes proprietários, com 9,8%, produtores médios, com 8,3%, e pequenos produtores, com 7,8%.

A inadimplência rural continua concentrada em dívidas com instituições financeiras, segmento que inclui bancos, fundos de investimento e cooperativas de crédito. No quarto trimestre, 7,2% da população rural tinha atrasos nessa categoria. Entre os estados, o Rio Grande do Sul teve o menor índice do País, de 5,3%, seguido por Paraná e Santa Catarina, ambos

com 6%. Na outra ponta, o Amapá registrou a maior inadimplência, de 19,9%. Entre os principais produtores, São Paulo teve taxa de 6,8%, Minas Gerais, de 6,9%, Mato Grosso do Sul, de 8,2%, Goiás, de 9,1%, e Mato Grosso, de 10,8%. “O desempenho do Rio Grande do Sul chama a atenção, especialmente diante das perdas climáticas recentes. Esse resultado pode ser explicado por fatores como a forte presença de cooperativas e sistemas integrados, além do uso mais expressivo do seguro agrícola e de linhas de crédito para renegociação de dívidas”, disse Pimenta.

Índices da Pecuária

O mercado do boi gordo não apresentou variações em relação à semana anterior. Apesar de estarmos em um período de entressafra, cenário em que normalmente os preços pagos ao pecuarista tendem a subir devido à menor oferta de animais terminados nos pastos, o mercado segue estável. A proximidade do preenchimento da cota de exportação estipulada pela China para o Brasil mantém o setor atento, gerando incertezas quanto à possibilidade de flexibilização ou não desse volume. Esse contexto faz com que as indústrias atuem com maior cautela nas negociações.

ANÁLISE DO DIA 28 DE MAIO DE 2026

* Apuração válida para o período de 28/5 a 3/6

	Variação
Terneira	-3,7%
Terneiro	+1,0%
Novilha	-0,2%
Novilho	-1,6%

GADO GORDO

28/05/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13	25	11,2	23
MÉDIO	12,5	24	10,5	21,5
MÍNIMO	13	23	11,2	23

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

28/05/2026	TERNEIRA				NOVILHA				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	14,34	-	-	-	14,87	12,55	-	-	9,68	-	-	
MÉDIO	13,54	12,07	11,44	11,28	14,57	12	-	9,87	9,43	9,4	12,39	
MÍNIMO	12,74	-	-	-	13,77	11,45	-	-	9,13	-	-	

FONTE: NESPRO/UFRGS